



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# A Relação entre a Complexidade das Empresas e as Matérias Relevantes de Auditoria

por

Beatriz Ferreira da Rocha Peixoto

Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto Business School  
Julho 2024





UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# A Relação entre a Complexidade das Empresas e as Matérias Relevantes de Auditoria

Trabalho Final na modalidade de Dissertação  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Auditoria e Fiscalidade

por

Beatriz Ferreira da Rocha Peixoto

sob orientação de  
Professora Doutora Maria José Fonseca  
Professor Doutor Ricardo Ribeiro

Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto Business School  
Julho 2024



# Agradecimentos

Escrever esta dissertação foi uma caminhada desafiante, mas marcada por muito crescimento e aprendizagem.

Primeiramente, gostaria de expressar a minha profunda gratidão aos meus orientadores, Prof. Doutora Maria José Fonseca e Prof. Doutor Ricardo Ribeiro. A vossa disponibilidade, apoio e conhecimento foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos meus queridos pais, Rosalina e Rodrigo, a quem sou eternamente grata, pelo apoio incondicional e por priorizarem sempre a minha educação. Obrigada por caminharem ao meu lado em todas as etapas da vida.

Aos meus irmãos, Gonçalo e Pedro, que são um pilar essencial na minha vida, agradeço pelo companheirismo. Obrigado por me inspirarem a alcançar os meus objetivos e por partilharem cada vitória comigo.

À minha restante família, agradeço todo o suporte, carinho e motivação.

Ao meu namorado, Francisco, agradeço por estar ao meu lado em todas as conquistas e fracassos. Foste uma fonte de força e motivação, obrigada por tornares esta caminhada mais leve.

Aos meus amigos, a minha mais sincera gratidão. Obrigada por serem a minha rede de apoio e por acreditarem nas minhas capacidades. As vossas palavras de incentivo foram fundamentais. Um agradecimento especial à Beatriz e Maria Antónia, que, além de amigas, percorreram todo o percurso académico de mãos dadas comigo. Obrigada por todas as aventuras e desventuras partilhadas e por tornarem esta experiência memorável.

Por fim, aos meus colegas de trabalho, pela disponibilidade, incentivo e ajuda.

A todos, o meu mais profundo e sincero obrigado. Sem vocês, nada disto teria sido possível.



# Resumo

Vários escândalos financeiros comprometeram a qualidade da auditoria e a credibilidade da informação financeira, levando à criação da ISA 701, que exige a divulgação de matérias relevantes de auditoria para aumentar a transparência da informação e restaurar a confiança dos utilizadores.

Esta tese investiga os determinantes do número de matérias relevantes de auditoria, com particular foco na complexidade das empresas, medida com base em quatro variáveis: número de segmentos operacionais, ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e volume de negócios. O objetivo é fornecer informações aos auditores que permitam ajustar as suas metodologias, aumentando a transparência dos relatórios de auditoria, além de auxiliar os reguladores na criação de normas que promovam um trabalho de auditoria mais rigoroso.

O estudo baseou-se num modelo de regressão linear, em que a variável explicada é o número de matérias relevantes de auditoria, e as variáveis explicativas abrangem características dos auditores e das empresas auditadas, incluindo as métricas de complexidade definidas. A amostra incide sobre as empresas que compõem o *Portuguese Stock Index* Geral, em cada data de reporte, no período de 2018 a 2022.

Os resultados indicam que não existe relação estatisticamente significativa entre o número de matérias relevantes de auditoria e os segmentos operacionais, ativos fixos tangíveis e volume de negócios. Por outro lado, os ativos intangíveis apresentam relevância estatística na análise do número de matérias relevantes de auditoria. Assim, o auditor deve adaptar os procedimentos de auditoria, de forma a focar-se na avaliação e mitigação do risco dos ativos intangíveis.

Palavras-chave: Matérias Relevantes de Auditoria, ISA 701, Complexidade, Transparência, Relatório de Auditor



# Abstract

Several financial scandals have compromised audit quality and the credibility of financial information, leading to the creation of ISA 701, which requires the disclosure of key audit matters to increase the transparency of information and restore user confidence.

This thesis investigates the determinants of the number of key audit matters, with a particular focus on the complexity of companies, measured based on four variables: number of operating segments, tangible fixed assets, intangible assets and turnover. The aim is to provide auditors with information that will allow them to adjust their methodologies, increasing the transparency of audit reports, as well as helping regulators to create standards that promote more rigorous audit work.

The study was based on a linear regression model, in which the explained variable is the number of key audit matters, and the explanatory variables cover characteristics of the auditors and the companies audited, including the complexity metrics defined. The sample consists of the companies from Portuguese General Stock Index, on each reporting date, from 2018 to 2022.

The results indicate that there is no statistically significant relationship between the number of key audit matters and the operating segments, tangible fixed assets and turnover. On the other hand, intangible assets are statistically significant when analyzing the number of key audit matters. Therefore, the auditor should adapt the audit procedures to focus on assessing and mitigating the risk of intangible assets.

Keywords: Key Audit Matters, ISA 701, Complexity, Transparency, Audit Report



# Índice

Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vii
Abstract .....	ix
Índice .....	xi
Índice de Figuras.....	xii
Índice de Tabelas .....	xiii
Introdução.....	15
Capítulo 1 - Revisão de literatura.....	18
1.1. Definição de auditoria financeira .....	18
1.2. Qualidade da auditoria e transparência da informação financeira.....	19
1.3. Matérias relevantes de auditoria .....	20
1.3.1. Impacto das características do cliente e do auditor no número de MRA divulgadas.....	21
1.3.1.1. Complexidade .....	22
1.3.1.2. Rentabilidade .....	23
1.3.1.3. Endividamento e rácio de liquidez .....	23
1.3.1.4. Indústria.....	24
1.3.1.5. Características do auditor.....	25
1.3.1.6. Honorários .....	25
Capítulo 2 - Hipótese e método .....	27
2.1. Hipótese.....	27
2.2. Método.....	28
Capítulo 3 - Aplicação empírica .....	31
3.1. Dados .....	31
3.2. Estatísticas descritivas .....	34
3.3. Análise preliminar .....	35
3.4. Resultados de estimação .....	38
Capítulo 4 - Conclusão .....	46
Bibliografia.....	48

Número de palavras: 7.444

# Índice de Figuras

Figura 1 – Relação entre NMRA e Complexidade (NSEG).....	36
Figura 2 - Relação entre NMRA e Complexidade (AFT). ....	37
Figura 3 - Relação entre NMRA e Complexidade (AI).....	37
Figura 4 - Relação entre NMRA e Complexidade (VN). ....	38

# Índice de Tabelas

Tabela 1- Composição da amostra.....	34
Tabela 2 - Estatísticas descritivas.....	34
Tabela 3 - Resultados de estimação (NSEG) .....	40
Tabela 4 - Resultados de estimação (AFT). .....	41
Tabela 5 - Resultados de estimação (AI).....	43
Tabela 6 - Resultados de estimação (VN). .....	44



# Introdução

A auditoria financeira tem como objetivo primordial a emissão de um relatório que garanta que as demonstrações financeiras de uma empresa se encontram em conformidade com o referencial de relato financeiro aplicável, em todos os aspectos relevantes, de forma a torná-lo num instrumento adequado e credível junto dos utilizadores da informação.

Contudo, a qualidade da auditoria tem vindo a ser ameaçada por vários escândalos financeiros, que resultaram na diminuição da confiança dos utilizadores da informação financeira (Ruban & Hategan, 2022). Alguns autores defendem que a qualidade da auditoria transcende a capacidade de identificar distorções, evidenciando a importância de comunicá-las de forma precisa e de refletir a situação real da empresa no relatório de auditoria (DeFond & Zhang, 2014; DeAngelo, 1981).

Assim, como resposta ao problema e dada a importância de restaurar a confiança dos utilizadores da informação, surgiu a ISA (*International Standards on Auditing*) 701, que determina que o auditor é responsável pela divulgação de Matérias Relevantes de Auditoria (MRA). Esta norma visa fornecer informações adicionais aos investidores, de forma a restabelecer a credibilidade do trabalho dos auditores e reforçar a transparência na divulgação da informação (Smith, 2016).

Cumulativamente, embora a norma não especifique o número de MRA a serem divulgadas, define que o auditor deve focar-se nas áreas de maior risco e que exigem um julgamento profissional mais aprofundado.

Neste contexto, começaram a surgir diversos estudos que procuram investigar um conjunto de fatores que influenciam a divulgação de MRA, particularmente no que se refere às características do auditor e da empresa auditada.

Entre os vários determinantes estudados, destaca-se como relevante e oportuno o estudo da complexidade das empresas, visto que a literatura salienta que empresas mais complexas apresentam um maior número de áreas de risco (Sierra-Garcia et al., 2019). Por essa razão, estas devem ser objeto de especial atenção por parte dos auditores na identificação de matérias relevantes.

Assim, o presente trabalho propõe-se a analisar o impacto da complexidade das empresas no número de MRA divulgadas, através de quatro métricas: número de segmentos operacionais reportados, ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e volume de negócios. Este estudo é particularmente relevante para os auditores, dado que compreender o impacto de determinados fatores na divulgação de MRA permite-lhes ajustar as suas metodologias, contribuindo assim para uma maior transparência da informação. Além disso, possibilita aos reguladores a elaboração de normas que promovam um trabalho de auditoria cada vez mais rigoroso.

De forma a responder à questão de investigação adotou-se, como base, o modelo de regressão linear de Sierra-Garcia et al. (2019), em que a variável explicada é o número de MRA. As variáveis explicativas incorporam determinadas características do cliente, nomeadamente, número de segmentos reportados, valores das rubricas de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e volume de negócios, dimensão da empresa e rácios de rentabilidade, endividamento e liquidez. Cumulativamente, incluem-se características da empresa de auditoria, particularmente, identificação da firma e rotação do auditor.

Este modelo foi aplicado na amostra total deste estudo, que incide sobre as empresas que compõe o PSI (*Portuguese Stock Index*) Geral, em cada data de

reporte, no período de 2018 a 2022. A composição da amostra também evidencia a originalidade deste estudo, que reside na sua aplicação ao contexto português.

Os resultados sugerem que o número de MRA não se encontra relacionado com as variáveis segmentos operacionais, ativos fixos tangíveis e volume de negócios. No que se refere aos ativos intangíveis, existe uma relação estatisticamente significativa, evidenciando que esta métrica de complexidade aumenta o número de MRA.

Assim, este estudo contribui para que os auditores adaptem procedimentos de auditoria para mitigar riscos de forma mais eficaz, promovendo transparência e restituindo a confiança nas demonstrações financeiras. O objetivo também é permitir que os reguladores identifiquem áreas complexas e de maior risco, desenvolvendo normas que permitam melhorar a qualidade do trabalho de auditoria.

A estrutura da presente dissertação é composta por quatro capítulos, para além desta introdução. No Capítulo 1 é realizada uma revisão de literatura, que visa contextualizar o surgimento das MRA e apresentar diversos estudos que abordaram o tema ao longo do tempo, enfatizando os principais fatores com impacto na sua divulgação. O Capítulo 2 apresenta a hipótese teórica e descreve o método de regressão adotado, que visa responder à questão de investigação. O Capítulo 3 engloba a descrição da amostra e do processo de recolha de dados, bem como a apresentação de estatísticas descritivas das variáveis utilizadas na análise. Para além disso, inclui uma análise preliminar e, por último, apresenta os resultados de estimação do modelo adotado. Finalmente, o Capítulo 4 sintetiza as conclusões do estudo e reflete sobre as suas principais limitações, para além de sugerir possíveis direções para investigações futuras.

# Capítulo 1 - Revisão de literatura

## 1.1. Definição de auditoria financeira

Ao longo dos anos, a auditoria financeira tem sido objeto de análise da literatura académica.

Ao nível das normas internacionais de auditoria emitidas *pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*, a ISA 200 – “Objetivos Gerais do Auditor Independente e Condução de uma Auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria” estabelece que a auditoria financeira tem como objetivo a emissão de um relatório que é garantia de que as demonstrações financeiras de uma empresa se encontram em conformidade com o referencial de relato financeiro aplicável, em todos os aspetos relevantes, de forma a aumentar a confiança dos utentes da informação.

Deste modo, a norma exige que os auditores, profissionais qualificados responsáveis pela execução do trabalho de auditoria, obtenham evidências suficientes e apropriadas, que permitam garantir uma segurança razoável quanto à fiabilidade das demonstrações financeiras, assegurando que se encontram isentas de distorções materiais.

De acordo com DeFond & Zhang (2014), a auditoria é reconhecida pela capacidade de proporcionar garantias independentes quanto à credibilidade da informação financeira. Os autores defendem que o aumento da complexidade das transações comerciais e das normas contabilísticas explicam a crescente importância atribuída à análise deste tema.

## 1.2. Qualidade da auditoria e transparência da informação financeira

A investigação sobre auditoria financeira tem-se orientado, sobretudo, pela abordagem da sua qualidade, em consequência do surgimento de vários escândalos financeiros, tal como a falência da Enron, em 2001, que levaram à diminuição da confiança dos utilizadores na informação financeira (Ruban & Hategan, 2022).

No entanto, a complexidade da natureza da qualidade dos serviços de auditoria torna desafiadora a formulação de um conceito único universalmente reconhecido, sendo que a diversidade de definições ao longo dos anos evidenciam a dificuldade em alcançar um consenso (IAASB, 2014).

DeAngelo (1981), um autor proeminente na área, propõe uma definição de qualidade de auditoria vinculada à probabilidade percebida pelo mercado de um auditor identificar distorções no sistema contabilístico da empresa auditada e comunicá-las. Esta abordagem evidencia a dualidade entre a competência do auditor na identificação dos erros e a sua ação perante os mesmos, decorrente da independência e ceticismo profissional.

Por outro lado, o *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB) define a qualidade com base na capacidade de satisfação dos interesses dos investidores, através de auditorias independentes. Cumulativamente, destaca a importância da comunicação com os Comitês de Auditoria, que surgem como elo entre os investidores e os auditores externos (PCAOB, 2013).

Na ótica de DeFond & Zhang (2014), os auditores são responsáveis por garantir que as demonstrações financeiras se encontram em conformidade com os GAAP (*Generally Accepted Accounting Principles*). Contudo, argumentam que o trabalho de auditoria não se limita a um processo binário de deteção ou não deteção do incumprimento dos GAAP, defendendo que as normas de auditoria

exigem que os auditores analisem a qualidade do trabalho, de forma que os relatórios financeiros traduzam a situação económico-financeira da empresa.

O *Framework for Audit Quality* apresentado pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* estabelece que o objetivo da auditoria é aumentar a confiança nas demonstrações financeiras, por meio da obtenção de provas suficientes e apropriadas. Contudo, refere que as perceções de qualidade de auditoria variam consoante os usuários da informação.

O estudo empírico de Christensen et al. (2016) contribuiu para o debate, dado que permitiu fortalecer a base teórica dos estudos já existentes. Este destaca as consistências e diferenças entre as expectativas dos auditores e investidores em relação ao processo de auditoria, o que proporciona uma compreensão mais próxima das diferentes perspetivas destes grupos, relativamente à qualidade do trabalho de revisão de contas.

Do exposto resulta que, apesar das várias abordagens, a melhoria da qualidade da auditoria emerge como um objetivo consensual e essencial para manter a integridade do mercado financeiro.

### 1.3. Matérias relevantes de auditoria

Com o propósito de reforçar a qualidade da auditoria e a eficácia do relatório, procedeu-se à reforma das Normas Internacionais de Auditoria. Esta veio, não só alterar a estrutura do relatório, como introduzir novas componentes, como as MRA, tendo em vista restituir a transparência, fiabilidade e independência que caracterizam o trabalho dos auditores (Simnett & Huggins, 2014).

As MRA devem procurar fornecer informações adicionais sobre as demonstrações financeiras, de modo a permitir que os investidores avaliem o impacto das mudanças económicas no desempenho das empresas (PCAOB, 2011; IAASB, 2011).

Deste modo, em 2015, o IAASB publicou a ISA 701 – “Comunicar matérias relevantes de auditoria no relatório do auditor independente”, estabelecendo que o auditor passa a ser responsável pela divulgação de MRA nas entidades cotadas (Pereira, 2019).

O objetivo desta norma é que a comunicação entre os auditores e os investidores seja efetuada da forma mais transparente, fornecendo-lhes informações adicionais sobre as demonstrações financeiras, que possibilitem uma tomada de decisão mais sustentada (Smith, 2016).

No enquadramento da ISA 701, no parágrafo 8, as matérias relevantes são as que, “no julgamento profissional do auditor, foram as de maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente.” Desta forma, o auditor deve ter em atenção as áreas com elevado risco de distorção material, bem como as que implicam julgamento significativo do órgão de gestão, sendo que a quantidade de MRA a incluir no relatório não está definida. É de salientar, ainda, que esta norma se aplica a entidades cotadas e em situações nas quais o auditor considere adequada a sua aplicação.

Assim, a sua adoção permitiu aumentar a qualidade do trabalho de auditoria no mercado português e restaurar a confiança e segurança dos utilizadores da informação financeira (Pereira, 2019).

### 1.3.1. Impacto das características do cliente e do auditor no número de MRA divulgadas

Neste sentido, a adoção da ISA 701 motivou vários autores a estudarem possíveis fatores com impacto na natureza e no número de MRA.

Na perspetiva de autores como Sierra-Garcia et al. (2019) existe um conjunto de características da empresa auditada e do auditor que influenciam o número de MRA reportadas. Assim, a generalidade dos autores foca o seu estudo num

conjunto de determinantes de cada uma das partes, que consideram ser mais relevantes.

#### *1.3.1.1. Complexidade*

Relativamente às características da empresa auditada, Sierra-Garcia et al. (2019) destacam a complexidade, por defenderem que clientes mais complexos exigem um maior trabalho de auditoria.

A complexidade de uma empresa pode ser definida a partir de várias métricas, como é o caso do número de segmentos de atividade reportados (Hay et al., 2004).

De acordo com Sierra-Garcia et al. (2019), a diversidade de segmentos traduz-se numa maior complexidade operacional das empresas, o que se associa à existência de um maior número de áreas de risco e, conseqüentemente, a um trabalho de auditoria mais detalhado. Neste sentido, sugere-se uma relação positiva entre o número de segmentos e de MRA.

Para além disso, os autores Sierra-Garcia et al. (2019) destacam determinadas rubricas das demonstrações financeiras, com o objetivo de traduzir a complexidade do negócio e das transações das empresas auditadas. Estas rubricas encontram-se sujeitas a um maior ceticismo profissional e a uma rigorosa avaliação de risco, dada a sua natureza complexa. Os ativos fixos tangíveis envolvem subjetividade na avaliação das taxas de depreciação, da mesma forma que os ativos intangíveis requerem julgamentos subjetivos quanto à sua valorização. No caso destes últimos, segundo a IAS 36 (Norma Internacional de Contabilidade 36 – Imparidade de Ativos), os ativos intangíveis com vida útil indefinida devem ser submetidos a testes de imparidade anualmente e sempre que haja uma indicação de que o ativo intangível pode estar com imparidade. Por esta razão, esta rubrica apresenta um risco adicional, sobretudo, por se tratar de uma matéria altamente subjetiva. Cumulativamente, a natureza do volume de negócios de uma empresa pode apresentar

complexidade adicional na sua forma de reconhecimento. No caso das empresas de construção, por exemplo, o rédito é reconhecido com base numa percentagem de acabamento que envolve subjetividade na sua determinação. Segundo a ISA 701, para identificar as MRA, o auditor deve focar-se nas áreas com maior risco e nas que exigem um julgamento profissional mais aprofundado, nomeadamente, estimativas contabilísticas.

#### 1.3.1.2. *Rentabilidade*

Para além disso, é esperado que a rentabilidade, representada pelo ROA (*Return on Assets*), também se revele como um importante fator no reporte de MRA (Sierra-Garcia et al., 2019).

Quando a rentabilidade é baixa, as empresas encontram maior incentivo à manipulação de resultados (Kalbuana et al., 2022). Desta forma, Ferreira & Morais (2019) defendem que é provável que os auditores optem por divulgar MRA, como resposta ao mencionado incentivo.

Para além disso, Hulu et al. (2022) argumentam que quanto mais favorável for a situação financeira da empresa, menor é a probabilidade de o auditor emitir uma opinião modificada.

Assim, antecipa-se uma relação inversa entre a rentabilidade e o número de MRA divulgadas.

#### 1.3.1.3. *Endividamento e rácio de liquidez*

No que respeita ao endividamento, rácio que permite antecipar potenciais problemas financeiros, Sierra-Garcia et al. (2019) sugerem que empresas com maiores níveis de endividamento apresentam um número superior de MRA.

Na perspetiva de Hulu et al. (2022), a condição financeira de uma empresa pode evidenciar problemas em cumprir as suas obrigações, o que motiva a manipulação das demonstrações financeiras.

O estudo de Simamora & Hendarjatno (2019) concluiu que as empresas que apresentavam um nível de endividamento elevado recebiam, regularmente, pareceres de auditoria sobre continuidade. Neste caso, os ativos utilizados pelas empresas nas suas atividades operacionais são, maioritariamente, financiados por dívida, o que pode resultar na incapacidade de honrar os seus compromissos financeiros.

Consequentemente, empresas com elevados níveis de endividamento demonstram uma maior exposição ao risco, levando os auditores a um maior rigor nos procedimentos de análise, refletindo-se na identificação de um maior número de MRA (Ferreira & Morais, 2019).

Para além disso, relativamente à liquidez das empresas, prevê-se o efeito inverso. Um menor nível de liquidez está associado a um aumento no número de MRA divulgadas (Sierra-Garcia et al., 2019).

#### *1.3.1.4. Indústria*

Sierra-Garcia et al. (2019) concluem ainda que a indústria em que a empresa opera se assume como um fator relevante, por ter impacto na avaliação do risco da empresa.

Hosseinniakani et al. (2014) defendem que a excelência no desempenho dos serviços prestados pelo auditor depende, durante o processo de auditoria, do aprofundar do conhecimento do setor em que o cliente se insere.

De acordo com Rahaman et al. (2023), o setor financeiro apresenta um maior número de MRA, devido à sua sujeição a regulamentos complexos e diversas restrições governamentais. Wuttichindanon & Issarawornrawanich (2020) elaboraram um estudo no qual concluíram que os setores da tecnologia, financeiro e construção têm o maior número de MRA, enquanto o setor industrial possui o menor número.

Assim, cada área de atividade apresenta diferentes riscos inerentes, o que pode adicionar complexidade à avaliação do risco, que não se coloca com a mesma acuidade em todas as indústrias, afetando o número de MRA reportadas.

#### 1.3.1.5. *Características do auditor*

No que respeita às características do auditor, Sierra-Garcia et al. (2019) acreditam que a escolha da firma de auditoria influencia a divulgação de MRA.

O estudo de DeAngelo (1981) argumenta que as grandes empresas de auditoria oferecem uma qualidade de serviço superior às auditoras de menor dimensão, dado que estas apresentam maior dependência dos seus clientes. A perda de um cliente tem um impacto superior numa pequena empresa, quando comparada com uma auditora com uma vasta carteira de clientes. Consequentemente, o autor sustenta que os auditores de menor dimensão apresentam menor incentivo para comunicar distorções identificadas nas demonstrações financeiras, de forma a não colocar em causa a manutenção do cliente (IAASB, 2014).

Hategan et al. (2022) focaram o seu estudo na correlação entre as MRA e alguns indicadores, como a dimensão do auditor, especificamente em empresas cotadas na Europa entre 2019 e 2020. Assim, os autores concluíram que existe uma relação positiva entre o número de MRA e o tamanho da empresa de auditoria, sendo que as *Big 4* se destacaram neste aspeto.

#### 1.3.1.6. *Honorários*

Paralelamente às características do auditor, os honorários também surgem na literatura como um determinante do número de MRA reportadas (Sierra-Garcia et al., 2019).

De acordo com Hoopes et al. (2018), a remuneração está, de alguma forma, relacionada com o nível de esforço dos auditores e, conseqüentemente, com a excelência dos serviços prestados.

A cobrança de honorários mais elevados por auditores de renome, impulsionada pela necessidade de preservarem a sua reputação, incentiva a realização de trabalhos de elevada qualidade, o que sugere que honorários mais altos estão associados a uma maior qualidade de auditoria (Ruban & Hategan, 2022).

Como tal, verifica-se uma relação positiva entre a dimensão do auditor e os respetivos honorários e, conseqüentemente, com o número de MRA divulgadas.

Em suma, é evidente que o impacto das características dos auditores e das empresas auditadas na divulgação de MRA tem vindo a ser alvo de estudo por vários autores, embora o conjunto de variáveis analisadas não se mantenha inalterado.

## Capítulo 2 - Hipótese e método

### 2.1. Hipótese

De acordo com a ISA 701, como supracitado, a introdução das MRA no relatório de auditoria visa garantir a transparência da informação financeira divulgada. Para isso, o auditor deve focar-se nas áreas de maior risco de distorção material e naquelas que exigem maior julgamento profissional (IAASB, 2014).

Nesta ótica, embora exista um conjunto de características com influência no reporte de MRA, a complexidade das empresas assume um papel relevante, uma vez que a literatura sugere que empresas mais complexas tendem a apresentar um maior número de áreas de risco (Sierra-Garcia et al., 2019).

Como a complexidade é um conceito abrangente, para a sua análise, foram definidas quatro dimensões: número de segmentos reportados, ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e volume de negócios.

A literatura apresentada identifica o número de segmentos como uma métrica de complexidade relevante, dado que a diversidade de áreas de negócio da empresa requer um trabalho de auditoria mais exigente e detalhado (Hay et al., 2004).

Para além disso, determinadas rubricas das demonstrações financeiras também medem a complexidade de uma empresa, nomeadamente, domínios com maior subjetividade inerente. Sierra-Garcia et al. (2019) destacam que rubricas como ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e volume de negócios são frequentemente sujeitas a maior ceticismo profissional e rigorosa avaliação de risco devido à sua natureza. Os ativos fixos tangíveis envolvem subjetividade na avaliação das taxas de depreciação, enquanto os ativos intangíveis requerem julgamentos para sua valorização. O volume de negócios também traduz a

complexidade operacional de uma empresa, pelo que a rubrica representa, frequentemente, uma área de risco significativo nos trabalhos de auditoria.

Desta forma, conclui-se que a presença de diversos segmentos, ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis complexos, bem como um elevado volume de negócios aumentam a complexidade das empresas e, conseqüentemente, a probabilidade de ser divulgado um maior número de MRA.

Face ao exposto, propõe-se a seguinte hipótese teórica para investigação:

***Hipótese:** A complexidade da empresa auditada aumenta o número de MRA divulgadas.*

## 2.2. Método

Tendo em vista a resposta fundamentada à questão de investigação, é importante definir um desenho lógico e adequado (Fortin, 1999). Para tal, neste capítulo, apresenta-se em detalhe o método de investigação adotado, definindo a abordagem e os procedimentos utilizados.

Para a validação empírica da hipótese apresentada, seguir-se-á o modelo de regressão linear, baseado em Sierra-Garcia et al. (2019). A variável dependente representa o número de MRA divulgadas, conforme utilizado por Sierra-Garcia et al. (2019). A escolha das variáveis independentes baseia-se numa revisão abrangente da literatura, que culminou num conjunto de características da empresa auditada e da auditora.

No que respeita às características do cliente, incluem-se o número de segmentos operacionais reportados pelas empresas (Morais & Pinto, 2019; Bedard, Hoitash, & Hoitash, 2008) e determinadas rubricas que compõem as demonstrações financeiras, que traduzem a complexidade das transações da

empresa, nomeadamente, os ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e volume de negócios (Sierra-Garcia et al., 2019).

Estudos anteriores também incluem a dimensão, medida pelo logaritmo natural do total do ativo, determinados indicadores económico-financeiros, como o endividamento, que traduz a proporção dívida/ativos, de forma a detetar eventuais problemas financeiros, que possam exigir a divulgação de um maior número de MRA. Cumulativamente, utilizaram-se as variáveis ROA (*Return on Assets*), refletindo a rentabilidade da empresa através do quociente entre o resultado líquido e o total de ativo e liquidez, medindo a capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo, através da relação entre ativos correntes e passivos correntes.

Entre os indicadores relacionados com as características do auditor, destacam-se os honorários, que se referem ao valor cobrado pelos serviços de auditoria prestados. Antecipa-se que as crescentes exigências de transparência e detalhe nos relatórios se traduzam em honorários elevados e, conseqüentemente, num maior número de MRA divulgadas (Sierra-Garcia et. al, 2019). A variável rotação, associada à mudança de auditor em relação ao ano anterior, surge com o objetivo de captar possíveis variações no número de MRA devido a diferenças nas abordagens de auditoria entre as firmas (Sierra-Garcia et al., 2019).

Assim, o modelo que permite identificar o impacto de determinadas características do cliente e do auditor no número de MRA divulgadas, pode ser descrito da seguinte forma:

$$NMRA_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 COM_{i,t} + \beta_2 \log(DIM_{i,t}) + \beta_3 END_{i,t} + \beta_4 ROA_{i,t} + \beta_5 LIQ_{i,t} \\ + \beta_6 \log(HON_{i,t}) + \beta_7 ROT_{i,t} + ANO_t + IND_i + AUD_{i,t} + \varepsilon_{i,t},$$

onde a variável explicada,  $NMRA_{i,t}$  corresponde ao número de MRA divulgadas no relatório de auditoria da empresa  $i$  no ano  $t$ ,  $COM_{i,t}$  representa a complexidade da empresa  $i$  no ano  $t$ ,  $DIM_{i,t}$  traduz a dimensão da empresa  $i$  no ano  $t$  (medida através do total do ativo),  $END_{i,t}$  representa o endividamento da empresa  $i$  no ano  $t$ ,  $ROA_{i,t}$  expressa a rentabilidade da empresa  $i$  no ano  $t$ ,  $LIQ_{i,t}$  corresponde ao rácio de liquidez da empresa  $i$  no ano  $t$ ,  $HON_{i,t}$  expressa os honorários de auditoria cobrados à empresa  $i$  no ano  $t$ ,  $ROT_{i,t}$  representa a rotação do auditor na empresa  $i$  no ano  $t$  (assumindo valor 1 quando houve alteração da firma de auditoria face ao ano anterior e valor 0, quando não se verificaram modificações) e  $\varepsilon_{i,t}$  designa o termo de erro para a empresa  $i$  no tempo  $t$ .

Para responder à questão de investigação, o coeficiente-chave é  $\beta_1$ , que permite analisar a relação da complexidade das empresas com o número de MRA. Se  $\beta_1 > 0$ , isso indica que a complexidade está associada a um aumento do número de MRA. Em contrapartida, se  $\beta_1 < 0$ , isso sugere uma relação inversa entre as variáveis, o que indica que um aumento da complexidade resulta na diminuição do número de MRA.

A equação inclui ainda efeitos fixos de ano ( $ANO_t$ ), de indústria ( $IND_i$ ) e de auditor ( $AUD_{i,t}$ ), que permitem controlar variáveis não observadas que permanecem contantes dentro de uma categoria, como o ano, auditor e indústria. O efeito fixo de ano controla as mudanças que afetam todas as empresas num determinado período. No que se refere à indústria, este efeito permite captar as características inerentes a cada setor. O efeito fixo de auditor controla as variações na metodologia utilizada pelos auditores.

## Capítulo 3 - Aplicação empírica

### 3.1. Dados

No que respeita à extração dos dados, a informação financeira foi extraída, maioritariamente, da base de dados *Refinitiv Eikon*. Contudo, os honorários de auditoria não se encontravam disponíveis nesta base de dados, pelo que foram obtidos através dos Relatórios de Governo Societário de cada empresa, em cada ano. Cumulativamente, foram consultadas as Certificações Legais de Contas das empresas que constituem a amostra, de forma a recolher as MRA.

No que concerne à amostra, o presente estudo incide sobre as empresas que integravam o *Portuguese Stock Index*, doravante denominado como PSI Geral, a cada data de reporte, considerando o período de 2018 a 2022. Este índice compreende as principais empresas cotadas na *Euronext Lisboa*, que constitui o índice de referência do mercado de capitais em Portugal. Relativamente às empresas em estudo, importa salientar que a composição do PSI Geral varia ao longo dos anos. A amostra inicial era composta pelas empresas que integraram o PSI Geral de 2018 a 2022, totalizando 193 observações.

Embora a obrigatoriedade da divulgação das MRA tenha sido implementada a partir de 2016, a adoção de novas normas requer um período de adaptação e assimilação por parte das empresas e entidades de auditoria. Deste modo, iniciar o período de análise com o ano de 2018 permite captar os efeitos das alterações regulatórias alguns anos após a sua introdução, momento em que se presume que tais práticas estejam mais consolidadas. Adicionalmente, o período em estudo termina no ano de 2022, dado ser o último ano para o qual é possível aceder a todos os dados, de forma a garantir a relevância e integridade da análise. Este horizonte temporal não abrange apenas um período adequado para observar a evolução e o amadurecimento das práticas de auditoria pós-regulação,

mas também inclui diversos contextos económicos e eventos globais, como a Covid-19, que podem influenciar as práticas corporativas, proporcionando uma compreensão mais rica e multifacetada das tendências de divulgação das MRA ao longo do tempo.

Assim, com base na informação recolhida, definiram-se as seguintes variáveis:

- a) NMRA: número de MRA;
- b) COM: complexidade das transações e do negócio das empresas, composta por quatro métricas:
  - b1) NSEG: número de segmentos operacionais reportadas.
  - b2) AFT: soma dos valores das rubricas de ativos fixos tangíveis e direitos de uso, em milhões de euros.
  - b3) AI: soma dos valores das rubricas de ativos intangíveis e *goodwill*, em milhões de euros.
  - b4) VN: soma dos valores das rubricas de vendas e serviços prestados, em milhões de euros.
- c) DIM: total do ativo, em milhões de euros.
- d) END: rácio entre o total do passivo e o total do ativo.
- e) ROA: rácio entre o resultado líquido e o total de ativo.
- f) LIQ: rácio entre o total do ativo corrente e o total do passivo corrente.
- g) HON: valor dos honorários relativos aos serviços de auditoria prestados, em milhões de euros.
- h) ROT: variável *dummy* que representa a mudança de auditor face ao ano anterior, que assume o valor 0 se o auditor se mantiver e 1, caso exista mudança da empresa de auditoria.
- i) ANO: variável qualitativa que indica o ano a que se referem os dados, podendo assumir valores entre 2018 e 2022 (o ano de 2018 é considerado o ano de referência e, por isso, é excluído do modelo).

- j) IND: variável qualitativa correspondente à indústria de cada empresa, associada ao seu código ICB (*Industry Classification Benchmark*), conforme classificação disponível no *Refinitiv Eikon* (a indústria classificada como 10 é tomada como referência e, conseqüentemente, é excluída do modelo).
- k) AUD: variável qualitativa que identifica a firma de auditoria, com os auditores classificados de 0 a 11 por ordem alfabética (o auditor classificado como 1 é considerado como referência e, portanto, excluído do modelo).

De notar, que foi aplicada transformação logarítmica às variáveis AFT, AI, VN, DIM e HON para auxiliar na normalização da distribuição dos dados. Os valores dessas variáveis variam significativamente entre as empresas, e a transformação logarítmica permite reduzir a assimetria dos dados, facilitando uma melhor interpretação e análise dos mesmos.

De forma a garantir a relevância e a consistência da análise, procedeu-se à limpeza dos dados. Inicialmente, excluíram-se empresas com data de fecho distinta de 31 de dezembro e as observações referentes a empresas que não prestaram contas num determinado ano. De seguida, foram removidas as empresas do setor financeiro, devido à sua natureza e especificidades contabilísticas distintas. Posteriormente, eliminaram-se as empresas-ano que apresentavam volume de negócios ou ativos intangíveis iguais a zero, devido às limitações inerentes à aplicação da transformação logarítmica. Adicionalmente, foram removidas empresas-ano com um índice de endividamento superior a 1, para evitar a inclusão de casos com capital próprio negativo.

Desta forma, a Tabela 1 resume a composição da amostra final, após todos os ajustes. Esta reduziu-se a 142 observações, representadas por 37 empresas.

<b>Critério</b>	<b>Observações</b>
Empresas PSI Geral (2018-2022)	193
Empresas com data de fecho diferente de 31.12	-20
Empresas-ano que não prestaram contas	-6
Empresas setor financeiro	-5
Empresas-ano com VN e/ou AI iguais a 0	-12
Empresas-ano com endividamento > 1	-8
<b>Total de observações a considerar</b>	<b>142</b>

Tabela 1- Composição da amostra.

### 3.2. Estatísticas descritivas

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas para as variáveis analisadas, de modo a caracterizar a amostra estatisticamente.

<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Des. Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
NMRA	3,387	3,000	1,496	0,000	7,000
NSEG	3,873	4,000	1,615	1,000	8,000
AFT	2,138	0,240	4,985	0,001	25,537
AI	0,721	0,147	1,511	0,000	8,453
VN	2,756	0,679	5,596	0,020	27,161
DIM	4,593	1,196	9,291	0,112	57,032
END	0,631	0,657	0,181	0,040	0,978
ROA	0,043	0,037	0,055	-0,196	0,264
LIQ	1,335	0,978	1,629	0,269	17,305
HON	0,666	0,232	1,337	0,022	8,089
ROT	0,056	0,000	0,231	0,000	1,000

Tabela 2 - Estatísticas descritivas.

Nota: As estatísticas resumidas baseiam-se em 142 observações.

A tabela em análise revela que, em média, as empresas do PSI Geral divulgam 3,387 MRA nas suas Certificações Legais de Contas.

Relativamente às características das empresas analisadas, o número médio de segmentos operacionais é de 3,873, o que reflete uma diversificação das

atividades operacionais das empresas incluídas no estudo. A média dos ativos fixos tangíveis e dos ativos intangíveis das empresas da amostra é de 2,138 e 0,721 milhões de euros, respetivamente. Relativamente ao volume de negócios, verifica-se uma média de 2,756 milhões de euros. A dimensão média, medida pelo total de ativos, é de 4,593 milhões de euros. Em termos de rácios financeiros, regista-se um endividamento médio de 63,1%, um retorno sobre os ativos de 4,3% e um rácio de liquidez geral de 1,335.

Quanto às características do auditor, observa-se que os honorários médios de auditoria ascendem a 0,666 milhões de euros, enquanto a média de rotação indica que houve alteração do auditor em 5,6% das observações, evidenciando estabilidade nas relações auditor-cliente.

### 3.3. Análise preliminar

A questão central deste estudo é focada em perceber a relação entre a complexidade das empresas e o número total de MRA divulgadas. Assim, segue-se uma análise preliminar, que visa antecipar os possíveis efeitos das diferentes variáveis no relato das MRA.

A Figura 1 ilustra a relação entre o número de segmentos operacionais das empresas e o número de MRA divulgadas. Este sugere uma correlação positiva entre as variáveis, isto é, um aumento no número de segmentos tende a corresponder a um incremento no número de MRA divulgadas. Este padrão antecipa que empresas com maior complexidade, representada pelo número de segmentos reportados, tendem a divulgar uma maior quantidade de questões relevantes nos relatórios de auditoria devido, possivelmente, à maior presença de áreas de risco (Morais & Pinto, 2019; Bedard, Hoitash, & Hoitash, 2008). Por outro lado, a disposição dos pontos indica que existem outros fatores que podem afetar a quantidade de MRA reportadas, uma vez que o mesmo nível de segmentos corresponde a uma quantidade muito variável de MRA.

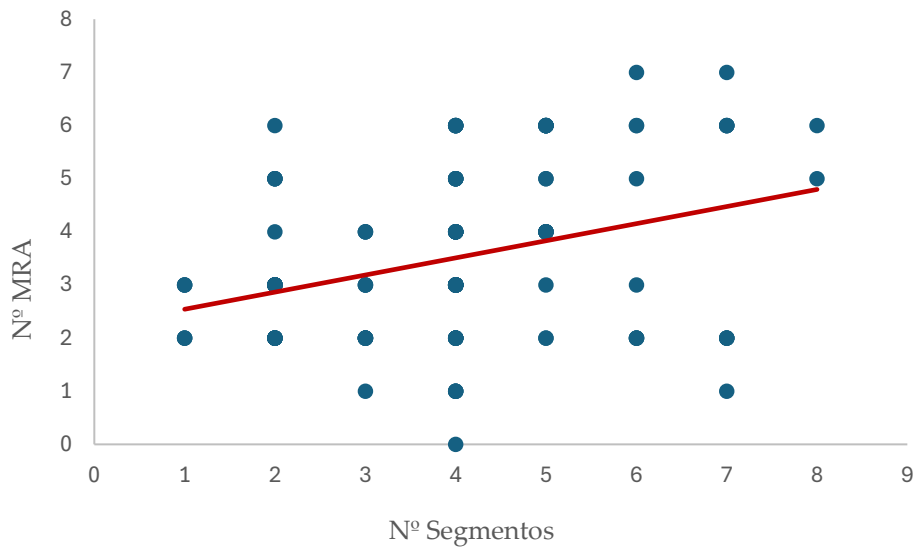


Figura 1 – Relação entre NMRA e Complexidade (NSEG)

Relativamente à associação entre o valor dos ativos fixos tangíveis (em milhões de euros) das empresas e o número de MRA divulgadas, a Figura 2 indica que empresas com maiores investimentos em ativos tangíveis tendem a apresentar uma quantidade maior de MRA. No entanto, a dispersão observada entre pontos do gráfico, sobretudo para valores menores de ativos fixos tangíveis, revela que, apesar de a tendência global indicar um aumento, existem variações entre as empresas quanto à relação das variáveis. Este padrão, mais uma vez, sugere que existem outros fatores que podem ter impacto na análise.

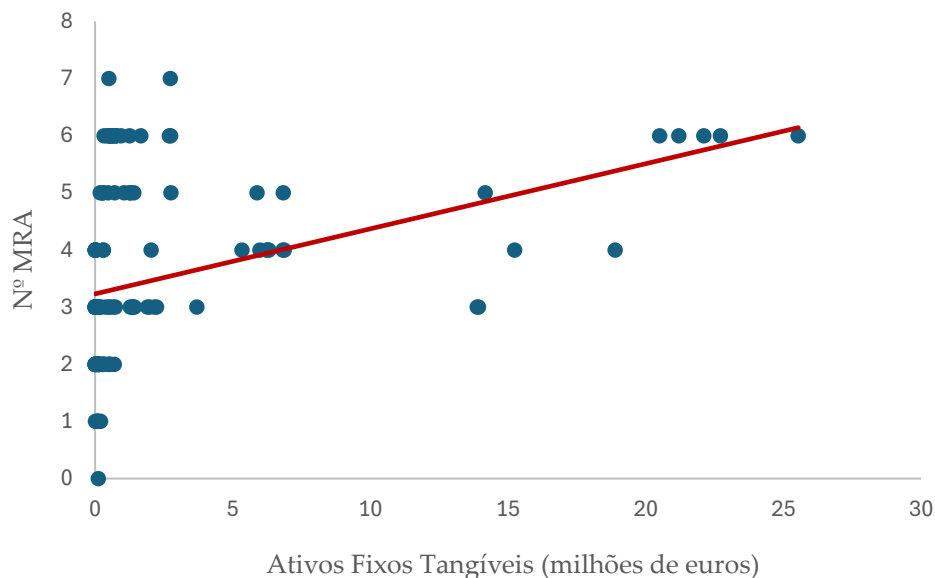


Figura 2 - Relação entre NMRA e Complexidade (AFT).

Quanto ao impacto do valor dos ativos intangíveis (em milhões de euros) das empresas no número de MRA divulgadas, a linha de tendência da Figura 3 indica uma correlação positiva entre as variáveis. Esta associação pode ser atribuída à complexidade inerente à avaliação, amortização e potencial de recuperação de ativos intangíveis, que são frequentemente áreas de risco na auditoria financeira. Contudo, a distribuição dos pontos no gráfico mostra dispersão, especialmente nos valores mais baixos de ativos intangíveis, o que indica que outros determinantes podem influenciar o número de MRA.

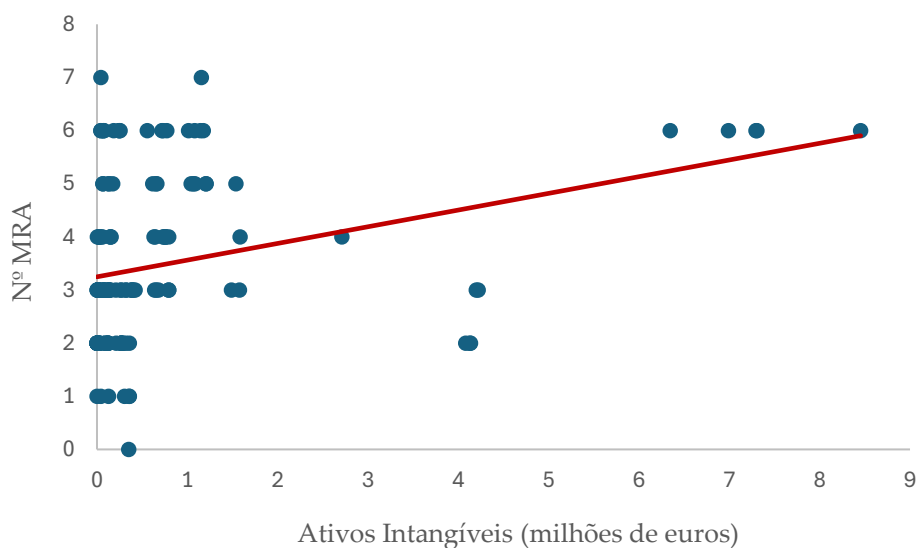


Figura 3 - Relação entre NMRA e Complexidade (AI).

A Figura 4 evidencia uma relação positiva entre o valor do volume de negócios das empresas (em milhões de euros) e o número de MRA. Embora a tendência seja positiva, a dispersão dos pontos ao longo do gráfico mostra uma variação considerável no número de MRA entre empresas com volumes de negócio semelhantes, o que sugere que outros fatores, além do volume de negócios, podem afetar a quantidade de MRA reportadas.

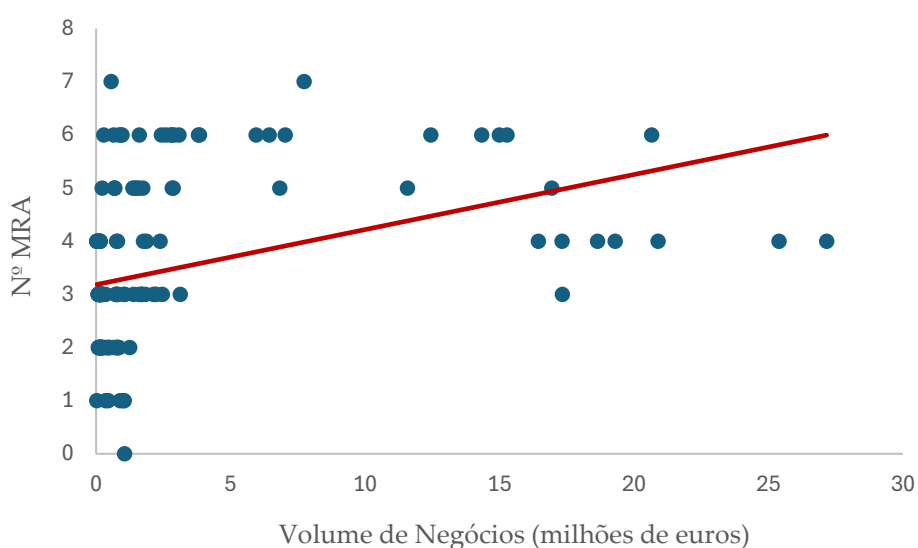


Figura 4 - Relação entre NMRA e Complexidade (VN).

### 3.4. Resultados de estimação

Para responder à hipótese teórica serão estimadas três especificações da equação apresentada no subcapítulo do método, para cada medida de complexidade.

Iniciamos com a especificação (i), que permite analisar a relação isolada de cada métrica de complexidade com o número de MRA. Em seguida, na especificação (ii) incorporamos outras características das empresas e dos auditores na equação, e, finalmente, na especificação (iii) incluímos os efeitos

fixos. Este método permite-nos avaliar a relevância de cada variável no comportamento do número de MRA, à medida que outros fatores são introduzidos no estudo.

A Tabela 3 apresenta os resultados de estimação para o caso em que a complexidade é medida pelo número de segmentos. No modelo inicial (i), os resultados sugerem que a variável número de segmentos é estatisticamente significativa a 1%, com coeficiente 0,318, o que significa que esta se apresenta como relevante, e com impacto positivo, no comportamento do número de MRA.

No modelo (ii), a variável número de segmentos perde a relevância estatística, quando são introduzidos novos fatores. O exposto sugere que a relação observada no modelo (i) era, na realidade, um reflexo do efeito de determinados fatores agora adicionados ao modelo. Assim, o número de segmentos não apresenta um impacto separado significativo sobre o comportamento da variável dependente, quando outros fatores são considerados.

No modelo (iii) foram incorporados efeitos fixos de ano, auditor e indústria. Os resultados corroboram o modelo anterior, dado que a variável número de segmentos não se apresenta como estatisticamente significativa. Adicionalmente, a variável dimensão assume-se como estatisticamente significativa a 1%, com coeficiente 0,065, o que indica que impacta positivamente a variável dependente. Por outro lado, verifica-se que os rácios de endividamento, rentabilidade e liquidez não apresentam relevância significativa na análise do número de MRA, bem como as características do auditor, nomeadamente, honorários e rotação.

Do exposto, conclui-se que o número de segmentos não tem impacto no número de MRA.

A Tabela 4 apresenta os resultados de estimação para o caso em que a complexidade é medida pelo ativos fixos tangíveis. O modelo (i) mostra que os AFT são estatisticamente significativos a 1% e evidenciam um coeficiente

positivo de 0,298, o que indica que um aumento nos ativos fixos tangíveis se associa a um aumento no número de MRA.

Variável Dependente	NMRA		
	(i)	(ii)	(iii)
NSEG	0,318*** (0,074)	0,137* (0,070)	-0,124* (0,067)
Log(DIM)		0,019 (0,018)	0,065*** (0,018)
END		1,183 (0,772)	1,242* (0,688)
ROA		-1,357 (2,047)	-0,205 (1,859)
LIQ		0,114 (0,078)	0,006 (0,063)
Log(HON)		0,491*** (0,151)	0,068 (0,178)
ROT		-0,145 (0,457)	-0,187 (0,351)
Efeitos Fixos de ano	Não	Não	Sim
Efeitos Fixos de indústria	Não	Não	Sim
Efeitos Fixos de auditor	Não	Não	Sim
R <sup>2</sup>	0,118	0,366	0,708
R <sup>2</sup> ajustado	0,112	0,333	0,645

Tabela 3 - Resultados de estimação (NSEG)

Nota: Todas as especificações se baseiam em 142 observações. Erros-padrão Entre parênteses. \*\*\* identifica valores de  $p < 0,01$ , \*\* identifica valores de  $p < 0,05$  e \* identifica valores de  $p < 0,10$ .

Por outro lado, os resultados do modelo (ii) sugerem que os ativos fixos tangíveis não se apresentam como estatisticamente relevantes. As variáveis introduzidas no modelo (ii) explicam o efeito previamente atribuído aos ativos fixos tangíveis, o que indica que estes não têm impacto separado na variável explicada, quando existem novos fatores considerados no modelo.

O modelo (iii), que considera efeitos fixos, também permite concluir que a variável ativos fixos tangíveis não é estatisticamente significativa. Para além disso, a Tabela 4 evidencia que a dimensão da empresa e grau de endividamento são variáveis com relevância estatística, com coeficiente 0,055 e 1,393, respetivamente, o que indica que têm um impacto positivo na variável dependente. Em contrapartida, verifica-se que o ROA e o rácio de liquidez das empresas auditadas não impactam o número de MRA, assim como os honorários e a rotação do auditor.

Variável Dependente	NMRA		
	(i)	(ii)	(iii)
Log(AFT)	0,298*** (0,046)	0,095 (0,069)	0,117* (0,067)
Log(DIM)		0,013 (0,018)	0,055*** (0,018)
END		1,154 (0,778)	1,393** (0,685)
ROA		-2,566 (2,052)	0,315 (1,822)
LIQ		0,143* (0,080)	0,024 (0,064)
Log(HON)		0,452*** (0,170)	-0,028 (0,188)
ROT		-0,096 (0,459)	-0,164 (0,353)
Efeitos fixos de ano	Não	Não	Sim
Efeitos fixos indústria	Não	Não	Sim
Efeitos fixos auditor	Não	Não	Sim
R <sup>2</sup>	0,231	0,357	0,707
R <sup>2</sup> ajustado	0,225	0,324	0,644

Tabela 4 - Resultados de estimação (AFT).

Nota: Todas as especificações se baseiam em 142 observações. Erros-padrão Entre parênteses. \*\*\* identifica valores de  $p < 0,01$ , \*\* identifica valores de  $p < 0,05$  e \* identifica valores de  $p < 0,10$ .

Assim, infere-se que o valor dos ativos fixos tangíveis não aumenta o número de MRA.

A análise da Tabela 5 apresenta os resultados de estimação para o caso em que a complexidade é medida pelo ativos intangíveis. O modelo inicial (i), indica que a variável apresenta um coeficiente positivo e significativamente estatístico a 1%, com coeficiente de 0,236, o que se traduz numa relação positiva dos ativos intangíveis com o número de MRA, à semelhança do que sugeria a análise preliminar elaborada.

No modelo (ii), a variável explicativa em análise perde a relevância estatística, o que indica que os ativos intangíveis não têm um efeito significativo, por si só, quando outros fatores são considerados.

No entanto, o modelo (iii) evidencia que o fator volta a ser estatisticamente significativo até 5%. A recuperação da relevância da variável ativos intangíveis indica que, ao controlar os efeitos fixos, esta tem ainda um impacto separado significativo no comportamento da variável explicada. Portanto, os efeitos fixos ajudam a isolar o efeito dos ativos intangíveis. Para além dos ativos intangíveis, a variável dimensão também apresenta relevância estatística no estudo do número de MRA. Por outro lado, conclui-se que os rácios de endividamento, rentabilidade e liquidez não têm impacto no comportamento da variável dependente, bem como os honorários e a rotação do auditor.

Os resultados de estimação corroboram o que foi antecipado na análise preliminar, isto é, os ativos intangíveis aumentam o número de MRA.

A Tabela 6 apresenta os resultados de estimação para o caso em que a complexidade é medida pelo volume de negócios. No modelo (i), verifica-se que a variável é estatisticamente significativa a 1%, apresentando um coeficiente de 0,236, o que sugere que empresas com maiores volume de negócios tendem a divulgar um número maior de MRA.

Variável Dependente	NMRA		
	(i)	(ii)	(iii)
Log(AI)	0,236*** (0,046)	0,057 (0,054)	0,125** (0,059)
Log(DIM)		0,014 (0,018)	0,073*** (0,018)
END		1,124 (0,783)	0,859 (0,724)
ROA		-2,196 (2,033)	0,473 (1,807)
LIQ		0,139* (0,080)	0,019 (0,063)
Log(HON)		0,516*** (0,155)	-0,126 (0,201)
ROT		-0,105 (0,461)	-0,269 (0,350)
Efeitos fixos de ano	Não	Não	Sim
Efeitos fixos indústria	Não	Não	Sim
Efeitos fixos auditor	Não	Não	Sim
R <sup>2</sup>	0,161	0,353	0,710
R <sup>2</sup> ajustado	0,155	0,320	0,648

Tabela 5 - Resultados de estimação (AI).

Nota: Todas as especificações se baseiam em 142 observações. Erros-padrão Entre parênteses. \*\*\* identifica valores de  $p < 0,01$ , \*\* identifica valores de  $p < 0,05$  e \* identifica valores de  $p < 0,10$ .

No entanto, com a introdução de variáveis no modelo (ii), a variável volume de negócios perdeu a relevância estatística, o que significa que a variação no número de MRA, previamente atribuída ao volume de negócios, é explicada pelos fatores incorporados posteriormente.

Da mesma forma, os resultados do modelo (iii) sugerem que o volume de negócios não tem impacto no número de MRA, evidenciando a relevância estatística da dimensão da empresa auditada. Cumulativamente, verifica-se que as variáveis endividamento, ROA, e liquidez não são estatisticamente

significativas no estudo da variável dependente, assim como os honorários e rotação do auditor.

Assim, conclui-se que o volume de negócios não tem impacto no aumento do número de MRA.

Variável Dependente	NMRA		
	(i)	(ii)	(iii)
Log(VN)	0,436*** (0,065)	0,185* (0,102)	0,040 (0,147)
Log(DIM)		0,013 (0,018)	0,062*** (0,019)
END		1,185 (0,774)	1,362* (0,695)
ROA		-2,918 (2,064)	0,505 (1,844)
LIQ		0,163** (0,081)	0,010 (0,067)
Log(HON)		0,394** (0,175)	0,049 (0,204)
ROT		-0,159 (0,458)	-0,218 (0,356)
Efeitos fixos de ano	Não	Não	Sim
Efeitos fixos de indústria	Não	Não	Sim
Efeitos fixos de auditor	Não	Não	Sim
R2	0,240	0,364	0,699
R2 ajustado	0,235	0,330	0,635

Tabela 6 - Resultados de estimação (VN).

Nota: Todas as especificações se baseiam em 142 observações. Erros-padrão Entre parênteses. \*\*\* identifica valores de  $p < 0,01$ , \*\* identifica valores de  $p < 0,05$  e \* identifica valores de  $p < 0,10$ .

Em suma, os resultados sugerem que o número de segmentos, os ativos fixos tangíveis e o volume de negócios não estão relacionados com o número de MRA, o que contraria a literatura, que sugere que um aumento da complexidade resulta

num maior número de MRA divulgadas, devido à maior probabilidade de existência de áreas de risco significativas.

Por outro lado, infere-se que os ativos intangíveis demonstram ser estatisticamente significativos na análise do número de MRA, evidenciando uma correlação positiva entre estas variáveis, corroborando a literatura.

## Capítulo 4 - Conclusão

A adoção da ISA 701 traduziu-se numa transformação do conteúdo do relatório de auditoria, com a introdução das MRA. A norma surge com o objetivo de disponibilizar informação adicional aos utentes da informação financeira, de forma a garantir uma tomada de decisão mais sustentada. Para além disso, a introdução das MRA visa assegurar a transparência e credibilidade do trabalho dos auditores (Simnett & Huggins, 2014).

Esta norma despoletou o interesse de vários autores pelo estudo dos fatores que têm impacto no reporte das MRA, quer associados a características do auditor, quer da empresa auditada. Neste sentido, considerando que a identificação de MRA se baseia na avaliação das áreas de maior risco e subjetividade, conforme estabelecido na ISA 701, conclui-se que a complexidade das empresas é um fator relevante a ser analisado.

Face ao exposto, a presente dissertação teve como principal objetivo o estudo do impacto da complexidade das empresas no número de matérias relevantes de auditoria divulgadas. Com base na literatura revista verificou-se que existem várias métricas associadas ao conceito de complexidade das empresas, pelo que foram definidas quatro variáveis, de forma a responder à questão de investigação: número de segmentos operacionais, ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e volume de negócios. Portanto, a investigação incidiu, particularmente, no efeito dessas variáveis no comportamento da variável independente, o número de MRA.

No que concerne à interpretação dos resultados de estimação, conclui-se que o número de MRA não se encontra relacionado com as variáveis volume de negócio, ativos fixos tangíveis e segmentos operacionais, dado que estas

variáveis não tem, por si só, o poder de explicar o comportamento da variável independente.

No que se refere aos ativos intangíveis, os resultados sugerem que esta medida de complexidade tem um efeito relevante na explicação do comportamento da variável independente. Esta métrica encontra-se definida pela soma dos ativos intangíveis e *goodwill*, sendo que se trata de matérias significativamente subjetivas, sobretudo, devido à sua valorização. De acordo com a IAS 36, os ativos intangíveis com vida útil indefinida, incluindo o *goodwill*, devem ser submetidos a testes de imparidade anualmente e sempre que haja uma indicação de que o ativo intangível pode estar com imparidade. Portanto, estamos perante uma área de risco, com elevado julgamento profissional associado, o que pode explicar os resultados obtidos.

Deste modo, este estudo contribui para que os auditores adaptem os procedimentos de auditoria relativos aos ativos intangíveis, permitindo identificar e mitigar riscos de forma mais eficaz, e promovendo transparência e confiança nas demonstrações financeiras. Tal, permite melhorar a qualidade da auditoria e reforçar a comunicação entre investidores e auditores. Para além disso, visa permitir que os reguladores identifiquem as principais áreas de risco e complexidade, de modo a desenvolverem normas que promovam um trabalho de auditoria mais rigoroso.

No entanto, é importante salientar que o estudo incide sobre um número de observações reduzido, pelo que os resultados se encontram limitados à dimensão da amostra que abrange apenas 37 empresas do PSI Geral. Desta forma, para investigações futuras, sugere-se o alargamento da dimensão da amostra, com o objetivo de obter resultados mais robustos.

# Bibliografia

- Christensen, B., Omer, T., Shelley, M., & Glover, S. (2016). Understanding audit quality: Insights from audit professionals and investors. *Contemporary Accounting Research*, 1648-1684.
- DeAngelo, L. E. (1981). Audit size and audit quality. *Journal of accounting and economics*, 183-199.
- DeFond, M., & Zhang, J. (2014). A review of archival audit research. *Journal of Accounting and Economics*, 58(2-3), 275-326.
- Ferreira, C., & Morais, A. I. (2019). Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 262-274.
- Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Hategan, C.-D., Pitorac, R.-I., & Crucean, A. C. (2022). Impact of COVID-19 pandemic on auditors' responsibility: evidence from European listed companies on key audit matters. *Managerial Auditing Journal*, 886-907. Retrieved from <https://www.emerald.com/insight/0268-6902.htm>
- Hay, D., Knechel, W. R., & Wong, N. (2004). Audit Fees: A Meta-Analysis of the Effect of Supply and Demand Effects. *Contemporary accounting research*.
- Hoopes, J., Merkley, K., Pacelli, J., & Schroeder, J. (2018). Audit personnel salaries and audit quality. *Review of Accounting Studies*, 1096-1136.
- Hosseinniakani, S., Inacio, H., & Mota, R. (2014). A review on audit quality factors. *International journal of academic research in accounting, finance and management sciences*, 243-254.

- Hulu, Y. A., Toni, N., & Sitepu, W. R. (2022). The Effect of Audit Quality, Financial Condition and Earnings Management on the Going Concern Audit Opinion with Corporate Mechanism as a Moderating Variable. *Oblik i Finansi*, 3(97), 119-128.
- IAASB. (2014). A framework for audit quality key elements that create an environment for audit quality.
- Kalbuana, N., Suryati, A., & Pertiwi, C. P. (2022). Effect of company age, audit quality, leverage and profitability on earnings management. *International Journal of Economics, Business and Accounting Research*, 6(1), 389-399.
- Morais, A. I., & Pinto, I. (2019). What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 145-162.
- PCAOB. (2013). *Audit quality indicators briefing paper*.
- Pereira, Â. (2019). *Matérias relevantes de auditoria relatadas pelas empresas cotadas na Euronext Lisbon*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa.
- Rahaman, M., Hossain, M., & Bhuiyan, B. U. (2023). Disclosure of key audit matters (KAMs) in financial reporting: evidence from an emergency economy. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 666-702.
- Ruban, D., & Hategan, C.-D. (2022). Impat Factors on the Audit Opinion - Case Study. *Audit Financiar*, 668-680.
- Sierra-Garcia, L., Gambetta, N., García-Benau, M., & Orta-Pérez, M. (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of United Kingdom. *The British Account Review*, 227-240.
- Simamora, R. A., & Hendarjatno, H. (2019). The effects of audit client tenure, audit lag, opinion shopping, liquidity ratio, and leverage to the going concern audit opinion. *Asian Journal of Accounting Research*, 4(1), 145-156.

- Simnett, R., & Huggins, A. (2014). Enhancing the auditor's report: to what extent is there support for the IAASB's proposed changes? *Accounting Horizons*, 719-747.
- Smith, K. (2016). *Tell Me More: A Content Analysis of Expanded Auditor Reporting in the United Kingdom*. Dissertação de Mestrado, College of Business and Economics, North Carolina A&T State University.
- Wuttichindanon, S., & Issarawornrawanich, P. (2020). Determining factors of key audit matter disclosure in Thailand. *Pacific Accounting Review*, 563-584.